



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

Resoluções políticas adotadas pela 8ª Assembleia Geral do WFFP

20 de novembro de 2024

Preâmbulo

Somos povos pescadores, diversos em identidade, gênero, raça, origem geográfica e unidos em nosso modo de vida tradicional. Não há apenas uma definição para os povos pescadores. Dependendo da região geográfica e do país, gênero, culturas e identidades, usamos termos diferentes para quem somos. Isso inclui os povos dos oceanos, das águas, do manguezal e/ou povos pescadores; pescadoras e pescadores tradicionais; pescadoras e pescadores artesanais; coletoras e coletores de frutos do mar, conchas e mariscos; pescadoras e pescadores indígenas; pescadoras e pescadores costeiros, marinhos, continentais e/ou de mangue; pescadoras e pescadores de pequena escala, além de outras nomenclaturas.

Nossa força está nesta diversidade. Compartilhamos características comuns: as conexões profundas com a natureza; a dependência mínima de capital e energia; o trabalho familiar, doméstico ou cooperativo; a pesca costeira; as fortes raízes comunitárias e formas de ação coletiva. Muitos povos pescadores foram forçados a migrar para as cidades ou outros países, mas mesmo assim mantemos uma forte conexão com nossas comunidades pesqueiras. As práticas de pesca, em toda a cadeia de valor, representam mão de obra intensiva, são pouco mecanizadas e têm um impacto ecológico e de carbono mínimo em comparação à pesca industrial. Nessas resoluções, usamos o termo inclusivo “povos pescadores” para representar nossa diversa comunidade.

1. Pesca industrial

1.1. Práticas de pesca industrial – inclusive o arrasto (de fundo, pelágico, de vara, de parelha e *para*), cerco com retenida, rede de deriva, palangre, dragagem, dispositivos de agregação de peixes (FADs), navios-fábrica e transbordo no mar – estão destruindo os ecossistemas marinhos em todo o mundo. Esses métodos devastam os habitats, as áreas de reprodução e os estoques de peixes. A indústria explora amplamente as trabalhadoras e os trabalhadores, entra em conflito violento em terra e no mar com nossos povos pescadores, ameaçando e minando a soberania alimentar. No entanto, governos e instituições intergovernamentais continuam apoiando ao setor e suas práticas destrutivas, tanto financeira quanto politicamente.

1.2. Embora a pesca “Ilegal, Não declarada e Não regulamentada” (INN) possa se aplicar a embarcações industriais, as autoridades com frequência utilizam este termo de forma indevida para criminalizar nossos povos pescadores tradicionais e artesanais, em especial onde os direitos de pesca tradicionais e consuetudinários lhe são negados.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

Rejeitamos o uso do INN para criminalizar os povos pescadores e mantemos nossa oposição a toda pesca industrial, seja ela legal ou ilegal.

1.3. A pesca industrial e a aquicultura estão interligadas, pois trata-se de volumes crescentes de peixes capturados de maneira industrial que são convertidos em ração para a aquicultura, intensificando a pressão sobre a pesca selvagem e minando nossa soberania alimentar.

1.4. A pesca industrial reduz os preços dos peixes selvagens capturados e, portanto, prejudica nossos meios de subsistência e soberania alimentar enquanto povos pescadores.

1.5. Alguns tipos de pesca industrial são certificadas como “sustentáveis” sob diferentes esquemas. Denunciamos certificações falsas, como a do Marine Stewardship Council (MSC), que legitimam práticas destrutivas e não reconhecem ou respondem a nossos direitos e necessidades enquanto povos pescadores.

1.6. Os povos pescadores e as gerações mais jovens estão sendo forçados a abandonar a pesca tradicional sem outra opção senão encontrar formas alternativas de suprir suas necessidades básicas. Muitos acabam como mão de obra barata no setor de pesca industrial, tanto no mar quanto no processamento. Esta transição com frequência sujeita nossos povos pescadores a trabalhar em situações de escravidão ou trabalho forçado, sendo obrigados a trabalhar sem remuneração para suas famílias, assim se endividando com seus empregadores. Isso também os atrai para as drogas, a fim de tolerar as pesadas horas de trabalho. Nós nos solidarizamos com esses trabalhadores precários explorados por corporações de pesca industrial.

Nós, do WFFP:

1.7. Continuaremos a denunciar estas formas destrutivas de pesca industrial; pressionar governos para regulamentar práticas prejudiciais de pesca; e lutar por soluções que protejam os meios de subsistência e promovam a soberania alimentar dos povos pescadores, ao mesmo tempo em que combatem a destruição causada pela pesca industrial.

1.8. Exporemos e resistiremos à transformação das capturas de peixes selvagens em óleo e farinha de peixe para ração de aquicultura. Lutaremos contra esta prática destrutiva no Comitê de Pesca da ONU (COFI) e em outros fóruns e processos de formulação de políticas nacionais e internacionais.

2. Aquicultura Industrial



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

2.1. A aquicultura industrial está sendo promovida por governos, órgãos da ONU, corporações transnacionais e suas organizações de lobby e ONGs ambientais internacionais. Aquicultura industrial NÃO é pesca; ela está privatizando, cercando e destruindo nossos territórios; desapropriando povos pescadores das terras e águas; poluindo a água e os ecossistemas costeiros com produtos químicos perigosos; conduzindo à grilagem dos oceanos e a mudanças climáticas; e contribuindo para a criminalização e violência contra os povos pescadores.

2.2 A aquicultura industrial ou as “fábricas de peixes”, às vezes descritas como “alimentos aquáticos” ou “alimentos azuis” são apresentadas como uma alternativa sustentável à pesca de captura e como uma forma de alimentar a população mundial. Tais termos servem de fachada para encobrir a destruição criminoso da natureza e a devastação às pessoas. Os proponentes da aquicultura industrial e, em particular, as corporações transnacionais, continuam a promover mitos como um meio de proteger sua indústria multibilionária e acumular mais lucros.

2.3. As corporações transnacionais, inclusive as corporações financeiras, envolvidas na aquicultura industrial continuam a gerar lucros e acumular capital. Toda a cadeia de valor da aquicultura industrial se beneficia de planos nacionais *de economia oceânica* ou *economia azul*, instrumentalizando o Planejamento Espacial Marinho, promovendo reformas de políticas públicas e esquemas de subsídios para expandir seus meios de produção e controle territorial. Como resultado, os mercados de renda média e alta do mundo estão inundados com produtos de aquicultura baratos e insalubres – principalmente salmão e camarão – o que reduz o preço dos peixes selvagens capturados e, portanto, prejudica os meios de subsistência e a soberania alimentar dos povos pescadores.

2.4. A expansão da aquicultura industrial está levando ao aumento da violência em nossas comunidades, em especial violência contra as pescadoras, coletoras e apanhadoras de mariscos, que são excluídas de nossos territórios tradicionais e áreas de coleta; sujeitas à violência de gênero, assédio, criminalização e abuso; e privadas de nossos meios de subsistência tradicionais e soberania alimentar. Em áreas onde a indústria proliferou por décadas, nossos povos pescadores são submetidos a táticas de dividir para conquistar, que fomentam a desconfiança, enfraquecendo nossa mobilização social e resistência.

2.5. Cerca de 60% dos manguezais do mundo foram destruídos. Embora existam várias razões para esta destruição, a criação industrial de camarão é o fator preponderante. Os preciosos ecossistemas de manguezal oferecem proteção contra inundações e tempestades; atuam como berçários naturais para muitas espécies; e constituem parte dos territórios e identidades sagradas e tradicionais dos povos dos oceanos e das águas. Quando os povos pescadores resistem às fazendas de camarão como uma estratégia



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

para defender seus territórios e proteger seus próprios meios de subsistência, eles são confrontados pela polícia ou por seguranças privados. No contexto da aquicultura industrial, como povos pescadores, somos frequentemente submetidos à violência armada com evidências de violações de direitos humanos, inclusive tiroteio, assassinatos, assédio e intimidação por segurança armada.

2.6. A expansão da aquicultura industrial depende de peixes selvagens capturados, bem como das indústrias de grãos e soja. Embora a proporção de ingredientes de peixes selvagens (óleo e farinha) na ração para peixes tenha diminuído nas últimas décadas, os volumes totais de peixes selvagens capturados usados na aquicultura continuam a aumentar. Isso decorre da taxa de crescimento contínua na produção aquícola de maneira geral. A aquicultura industrial está aumentando a pressão sobre os estoques de peixes selvagens e terras agrícolas, impulsionando também o desmatamento. Dessa forma, tira-se comida da boca de milhões de comunidades rurais e povos pescadores.

2.7. A poluição e as doenças derivadas da aquicultura industrial colocam em risco os ecossistemas selvagens. A aquicultura industrial faz uso extensivo de agrotóxicos, antibióticos, fungicidas, estimuladores de crescimento, desinfetantes e outros produtos químicos. O uso excessivo destes produtos causa a destruição massiva de habitats costeiros e manguezais, levando à morte populações locais de crustáceos, moluscos e peixes. Os produtos químicos — alguns proibidos, mas ainda assim utilizados ilegalmente — são prejudiciais tanto para os trabalhadores e as trabalhadoras do setor, quanto para os povos costeiros que vivem nas proximidades e interagem com águas poluídas, bem como para as pessoas consumidoras dos peixes de fazenda e dos selvagens. Vários produtos químicos cancerígenos são utilizados em países com regulamentações de saúde menos rigorosas. O uso excessivo de produtos químicos é uma causa direta da destruição ambiental, da insegurança alimentar, do empobrecimento de comunidades e de graves problemas de saúde entre trabalhadores e trabalhadoras e pessoas que vivem em áreas próximas às fazendas de aquicultura.

2.8. Para ganhar a vida, muitos de nossos povos pescadores são forçados a trabalhar na indústria da aquicultura, inclusive em embarcações de pesca industrial que fornecem ingredientes para a ração. Os trabalhadores privados de direitos, marginalizados e explorados não são nossos inimigos. Ao contrário, focamos nossa atenção nos que promovem e lucram com a aquicultura industrial: governos, corporações, organizações internacionais e investidores.

Nós, do WFFP:

2.9. Continuaremos a resistir à agenda do Comitê de Pesca da ONU (COFI) sobre aquicultura e a seu programa mais importante “Transformações Azuis”. Isso implica fazer lobby nas delegações das regiões do COFI; no Escritório do COFI e no subcomitê do COFI



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

sobre Gestão de Pescas. O WFFP desempenhará um papel ativo e de liderança como membro do Comitê Internacional de Planeamento de Soberania Alimentar (IPC) na luta contra a aquicultura industrial.

2.10. Iniciaremos um processo para que todos os membros do WFFP documentem os impactos destruidores da aquicultura industrial e revelem o nome das corporações, financiadores, organizações de pesquisa, governos e ONGs ambientais internacionais que estão impulsionando esta indústria. O WFFP fará parcerias com aliados-chave para atingir este objetivo, inclusive a FIAN e o Instituto Transnacional.

2.11. Lançaremos uma campanha global para denunciar a aquicultura industrial.

2.12. Lançaremos o primeiro Tribunal Global dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca, com forte foco na aquicultura. O Tribunal Global de Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca será convocado em conexão com a próxima Assembleia Geral do WFFP.

3. Privatização das pescas

3.1. A privatização e a mercantilização da pesca levam à centralização dos direitos da pesca às mãos de uma elite minoritária e à exclusão *de facto* da maioria dos nossos povos pescadores. Mais de uma década atrás, o termo 'Quotas Individuais Transferíveis' (*individual transferable quotas – ITQs*) foi introduzido, mas depois foi amplamente criticado devido à evidência clara de como este esquema de privatização resultou em um fechamento quase que completo da pesca de pequena escala em vários países. Em resposta a críticas às ITQs, os proponentes da privatização mudaram sua linguagem e narrativa como um meio de seguir na mesma agenda. Termos como Quotas de Captura, Direitos de Uso Territorial na Pesca (DUT) e Pesca Baseada em Direitos têm sido usados desde então.

3.2. Várias grandes organizações ambientais estão tentando convencer nossos povos pescadores a trilhar o caminho da privatização dos direitos de pesca, com alguns dos grupos mais perigosos sendo o Environmental Defense Fund, o Rare e o WWF. Eles tentam ganhar os pescadores e pescadoras para o seu lado, trazendo-lhes uma perspectiva de grandes ganhos econômicos na medida em que seus barcos, áreas ou quotas de pesca se tornarem ativos privados protegidos por novas leis. Isso se assemelha à estratégia do dividir para conquistar e resultou em graves conflitos entre os poucos que se beneficiaram (quase sempre a elite) e aqueles que acabaram sem nada (frequentemente os pobres, as classes inferiores, as mulheres, e os povos indígenas e racializados).

3.3. O Banco Mundial continua a pressionar pela privatização e mercantilização da pesca. A Aliança Global pelos Oceanos foi lançada pelo Banco em 2012 e apoiada por grupos como a Oceana, o Environmental Defense Fund, o Rare, o WWF, a Conservação



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

Internacional, o The Nature Conservancy e inúmeras outras organizações ambientais, bem como uma longa lista de corporações transnacionais. Foi a primeira coalizão global com foco principal na privatização e mercantilização da pesca em todo o mundo. Após fortes críticas à agenda de privatização flagrante da coalizão, ela deixou de existir. No entanto, o Banco Mundial e demais parceiros da coalizão têm defendido com persistência a mesma ideologia de transformar nossos territórios de pesca e pescarias em mercadorias que podem ser vendidas, compradas e arrendadas por seus novos proprietários.

Nós, do WFFP:

3.4. Reiteraremos nossa posição clara contra a privatização e a mercantilização da nossa pesca e territórios pesqueiros e denunciaremos os atores, inclusive as grandes organizações ambientais, o Banco Mundial e Bancos Regionais de Desenvolvimento e corporações que persistentemente promovem esta agenda.

3.5. Continuaremos a resistir aos esforços do governo para implementar reformas políticas a fim de privatizar as pescarias. Não colaboraremos com nenhuma das grandes organizações de conservação, como o Environmental Defense Fund, que promovem a privatização da nossa pesca.

3.6. Continuaremos a pressionar por reformas políticas que se baseiem nos princípios da Soberania Alimentar e nas Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala (Diretrizes SSF – ver resolução 19), em vez da privatização de nossa pesca e de nossos territórios. O WFFP insiste no reconhecimento e na participação de seus membros na formulação de políticas em nível nacional e, ao mesmo tempo, rejeita o envolvimento de atores estrangeiros que pressionam pela privatização de nossos direitos de pesca consuetudinários.

4. OMC e Corporações Transnacionais

4.1. O acordo abrangente da OMC sobre subsídios à pesca, uma vez concluído, terá sérias implicações para o futuro dos povos pescadores e indígenas em todo o mundo.

4.2. A OMC visa restringir os subsídios concedidos à pesca danosa e insustentável e que está agravando a rápida eliminação dos recursos marinhos. No entanto, conforme a situação atual das negociações sobre o texto, não vemos rigor efetivo sobre as frotas de pesca industrial responsáveis pelo estado atual dos oceanos. Por outro lado, estão restringindo as isenções para que os povos pescadores tenham acesso ao apoio governamental para sua pesca e infraestrutura através da imposição de condicionalidades irracionais.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

4.3. Os textos atuais permitem que países com pesca avançada e capacidade de atender ao monitoramento e a outros critérios escapem de qualquer compromisso de cortar subsídios à pesca danosa. Isso é discriminatório contra países mais pobres e, em particular, contra nossos povos pescadores. O texto em negociação tem mais brechas que permitem manter o *status quo* e perpetuar o estado atual de controle sobre nossos oceanos e recursos marinhos extremamente concentrado.

4.4. Nossa maior preocupação está na previsão muito limitada de tratamento especial e diferenciado que propõe isenção para membros do WFFP e outros povos pescadores em países mais pobres. Vale ressaltar que definir isenções para povos pescadores com base em características não industriais não equivale a um rigor verdadeiro sobre a pesca industrial. Esforços para introduzir o controle sobre a pesca de larga escala ou de escala industrial têm sido forte e consistentemente resistidos por países que têm usado tal pesca para estabelecer seu domínio comercial sobre recursos marinhos em países estrangeiros há séculos.

4.5. Expressamos grande preocupação, pois a pesca não é um assunto que pertença à OMC. As negociações em curso sobre o acordo atual confirmam nossa preocupação. Ele segue injusto e desequilibrado e corre o risco de entregar exatamente o oposto de seus objetivos declarados.

Nós, do WFFP:

4.6. Continuaremos a exigir que as negociações relativas aos subsídios à pesca sejam mantidas fora da OMC e que quaisquer negociações sejam levadas ao Comitê de Pesca da ONU (COFI) pois este é o fórum que tem a competência para lidar com quaisquer decisões políticas relacionadas à pesca.

4.7. Continuaremos a pressionar nossos governos em nível nacional, inclusive as delegações dos países na OMC e no COFI, para apoiar nossa posição.

5. Extrativismo: petróleo, gás e mineração

5.1. O modelo extrativista está matando nossos povos pescadores e destruindo nossas águas e territórios. A busca e a exploração da mineração, do petróleo e do gás violam os direitos dos povos pescadores, e também das comunidades indígenas. As corporações enganam ao prometer empregos e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que violam os direitos dos povos ao consentimento livre, prévio e informado. Elas fazem uso de estratégias de “dividir para conquistar”, criam conflitos dentro das comunidades e alimentam a corrupção. As indústrias extrativistas poluem nossos peixes, territórios e corpos; desconectam as pessoas de suas pescas e comunidades tradicionais; impulsionam a migração, o endividamento e o abuso de substâncias; e



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

forçam as pescadoras e os pescadores da pescaria tradicional a procurar trabalho precário e inseguro.

5.2. A mineração em águas profundas e outras formas de extrativismo em alto mar com consequências desconhecidas, mas provavelmente devastadoras, estão sendo promovidas por governos e corporações transnacionais. A Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (International Seabed Authority – ISA) é um dos principais órgãos intergovernamentais que abrem caminho para mais extração em águas para além da jurisdição natural (para além da Zona Econômica Exclusiva). Nós nos unimos na preocupação sobre os impactos que a mineração em alto mar terá sobre nosso Oceano-Mãe e sobre a vida na Terra. Resistimos à mineração e a outras formas de extração em alto mar.

5.3. Também rejeitamos os novos projetos extrativistas, em alto mar, em áreas costeiras e continentais, inclusive, mas não se limitando a: extração de petróleo e gás, produção de “hidrogênio verde”, extração de minerais e mineração de areia. Tais projetos causam poluição e contaminação, destruindo os estoques pesqueiros, adoecendo comunidades locais e expulsando os povos dos territórios tradicionais. Também impactam fortemente as comunidades a jusante (sobretudo no caso de minas localizadas nas nascentes de rios), sobre áreas extensas (especialmente no caso de desastres com rejeitos ou derramamentos de óleo) e sobre o clima global. Alguns projetos de mineração e gás são, de maneira falsa, justificados como sendo uma contribuição para uma “transição de energia verde”, mas, na verdade, eles fortalecem o controle corporativo e criam novas formas de destruição ambiental, em vez de promoverem a justiça climática.

5.4. Os povos pescadores têm se mobilizado, protestado e exigido a proteção de seus direitos com o uso de instrumentos jurídicos e dos tribunais de povos pescadores. Em resposta, são submetidos a ameaças, assédio, intimidação e assassinatos. Levantamos nossa mais profunda preocupação com essas violações extremas dos direitos dos povos pescadores. Exigimos o fim de tais violações de direitos humanos e o fim da impunidade.

5.5. Os projetos de aterramento, criação de portos industriais e turísticos, zonas econômicas especiais e energia renovável podem ter os mesmos efeitos destruidores e aderir à mesma lógica extrativista de projetos de combustíveis fósseis ou mineração. Rejeitamos tais atividades prejudiciais, enganosamente descritas como promovendo o “desenvolvimento” e, em vez disso, reivindicamos projetos de desenvolvimento genuínos, liderados pela comunidade e baseados em direitos, moldados pelas demandas e soluções dos povos pescadores.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

5.6. As barragens têm um custo social e ambiental muito alto, causando o deslocamento de milhares de famílias e comprometendo o acesso das comunidades à água para beber e outros usos. As barragens alteram o curso dos rios e bloqueiam os fluxos naturais das correntezas, impedindo que os peixes migrem e se reproduzam. Isso traz consequências desastrosas para os estoques pesqueiros, inclusive a eliminação de espécies, o que impacta de modo negativo a disponibilidade de alimentos saudáveis e nutritivos para nossas comunidades, destruindo as economias locais. Há um amplo reconhecimento entre as agências governamentais e a indústria da mineração de que as barragens de rejeitos consistem em infraestruturas de alto risco. No entanto, não são proibidas e são amplamente empregadas pela indústria. As barragens, seja para mineração, geração hidrelétrica ou outras finalidades, atendem aos interesses do capital em detrimento das necessidades das comunidades.

5.7. A mineração de ouro e o garimpo continuam devastando os ecossistemas e as comunidades de todo o mundo, apesar de não haver nenhuma necessidade industrial ou social crítica de ouro. O prejuízo ambiental é estrondoso: a poluição massiva da água por produtos químicos tóxicos como o cianeto e o mercúrio, a destruição de paisagens por mineração a céu aberto e a drenagem ácida de minas, que envenena cursos d'água por gerações. A mineração de apenas cerca de 30 gramas de ouro gera toneladas de resíduos tóxicos, mas a maior parte do ouro extraído simplesmente fica em cofres de bancos ou é usada para a confecção de joias. Portanto, apelamos pelo fim da mineração de ouro.

5.8. O WFFP se une a outros grupos da sociedade civil para levantar questões sobre o Padrão da Iniciativa pela Garantia da Mineração Responsável (Initiative for Responsible Mining Assurance – IRMA) e o sistema de auditoria independente a ele associado, com frequência utilizados para fazer o que chamamos de “maquiagem verde” ou *greenwashing* para acobertar os impactos devastadores da mineração industrial, ao mesmo tempo em que deixa de proteger e beneficiar os povos pescadores e comunidades costeiras afetadas.

Nós, do WFFP:

5.9. Continuaremos a denunciar estas formas destrutivas de extrativismo. O WFFP construirá alianças e se unirá a campanhas com movimentos e organizações aliadas em nossos esforços para interromper a expansão e interromper os atuais projetos destrutivos de mineração.

5.10. Junto com aliados, continuaremos a pesquisar a respeito dessas corporações extrativistas, entendendo como elas funcionam e construindo alianças com outras comunidades impactadas para mobilizar a oposição à violência corporativa extrativista de forma mais eficaz.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

6. Crise climática e justiça

6.1. Nós, os povos dos oceanos, das águas e da pesca de todas as partes do mundo, estamos na linha de frente no enfrentamento da crise climática, expostos a eventos climáticos extremos, como trombas de água, inundações, secas, furacões violentos, o aumento do nível do mar e a erosão, que ameaçam nossas vidas e afetam nossa possibilidade de pesca. Graças ao nosso conhecimento tradicional e ao nosso relacionamento com nossos territórios, estamos perfeitamente cientes das mudanças no comportamento dos animais, nas correntes oceânicas e nas temperaturas da água, bem como da perda da biodiversidade. Essa destruição é resultado direto do fracasso de nossos governos em mudar suas políticas e reduzir as emissões, devido à concentração do poder econômico e político nas mãos de um número relativamente pequeno de corporações transnacionais, seus investidores e acionistas. Ao mesmo tempo, estamos sujeitos aos perigosos efeitos das “falsas soluções” corporativas que prometem resolver a crise climática, mas que, ao contrário, expulsam nossos pescadores de nossos territórios e comprometem as práticas tradicionais de gestão dos oceanos, das águas e dos territórios.

6.2. Nossas vidas e nossos meios de subsistência estão ameaçados. Pessoas estão morrendo em nossos territórios, quando não são forçadas a migrar em busca de trabalho precarizado. Os grupos de pescadores historicamente marginalizados, em específico mulheres e povos indígenas, sofrem um impacto desproporcional. Tais injustiças são minimizadas em debates, quer a nível nacional, quer internacional, e os governos raramente reconhecem nossos povos pescadores como sendo os mais afetados pela crise climática.

6.3. Juntamente com nossos movimentos sociais aliados, lutamos fora e dentro da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (United Nations Framework Convention on Climate Change – UNFCCC). Nossa experiência mostra que os governos oferecem espaço aos movimentos em tais convenções somente apenas para manter as aparências. Nossas soluções e demandas são ignoradas pelos governos e corporações que comandam as COPs, enquanto falsas soluções que nos colocam ainda mais em perigo e nos desapropriam ainda mais são amplamente respaldadas. Esse padrão se mantém durante nossa 8ª Assembleia Geral no Brasil.

6.4. Muitos dos chamados especialistas e cientistas, frequentemente financiados por empresas responsáveis pela catástrofe climática, continuam promovendo soluções baseadas na lógica do mercado capitalista. Rejeitamos os conselhos e a ciência utilizados por estes supostos especialistas e cientistas. Em vez disso, reiteramos que, enquanto guardiões tradicionais dos nossos oceanos, águas e costas, temos o conhecimento e a sabedoria, conhecemos os problemas subjacentes e temos as soluções.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

Nós, do WFFP:

6.5. Rejeitaremos as falsas soluções climáticas, como as Metas 30x30 (Áreas Marinhas Protegidas, impostas de maneira vertical), o “Carbono Azul”, as compensações ou créditos de carbono e biodiversidade, os chamados “Outros Métodos Eficazes de Conservação Baseados em Áreas” (Other Effective area-based Conservation Measures – OECMs), a geoengenharia (promovida pela UNFCCC), bem como a aquicultura industrial e as “unidades de conservação-fortalezas, que excluem as populações de áreas protegidas), e a financeirização da conservação: a nossa natureza e as nossas águas não estão à venda. Exigimos o reconhecimento dos direitos tradicionais de posse dos pescadores.

6.6. Resistiremos aos enormes parques eólicos que estão sendo construídos em todo o mundo, apropriando-se de nossas águas, nossos territórios e nossas áreas de pesca em nome da “energia verde”, que seguem a mesma lógica violenta e extrativista dos projetos de combustíveis fósseis. Continuaremos a lutar contra as corporações e os governos que promovem essas falsas soluções climáticas.

6.7. Resistiremos e denunciaremos as inúmeras grandes organizações ambientais que estão promovendo falsas soluções climáticas e, ao mesmo tempo, permitindo a criminalização de nossos pescadores e de nosso modo de vida tradicional. Algumas das mais proeminentes incluem: The Nature Conservancy, WWF, Conservação Internacional, Flora and Fauna e Birdlife, que fazem parte da Aliança Business for Nature. Essas organizações ecofascistas são responsáveis pela expropriação de nossos povos pesqueiros de nossos territórios e pela militarização de nossos oceanos e águas, submetendo-nos a uma violência cada vez maior e a abusos dos direitos humanos, inclusive assassinatos dos nossos pescadores tradicionais.

6.8. Reiteraremos a necessidade de soluções climáticas reais, propostas por nossos povos pescadores em todo o mundo, inclusive a rápida eliminação dos combustíveis fósseis, a abolição da pesca industrial (que gera emissões e destrói o leito marinho) e a regeneração de nossos ecossistemas e territórios (inclusive ecossistemas de manguezal de valor inestimável), por meio de práticas de pesca tradicionais e artesanais, conhecimento e modos de vida indígenas e conservação liderada pela comunidade.

6.9. Reivindicamos que os governos ofereçam apoio oportuno e adequado a todos os povos pescadores afetados pela crise climática, priorizando respostas que nos permitam permanecer em nossos territórios, levando uma vida digna e permanecendo como guardiões de nossos oceanos e rios.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

6.10 Mobilizaremos forças com movimentos sociais aliados na COP dos Povos que será convocada paralelamente à COP30, no Brasil, em 2030. Nós nos uniremos aos nossos aliados em outros grupos constituintes, inclusive agricultores, pastores, criadores, migrantes, sem-terra, movimentos indígenas, produtores de alimentos, movimentos feministas e de mulheres e outros povos politicamente alinhados.

6.11. Continuaremos a destacar e a documentar os impactos enfrentados pelos pescadores devido à crise climática e a desenvolver e articular soluções por meio do envolvimento com nossas comunidades locais.

6.12. O WFFP e seus membros se articularão desde o nível local até o internacional para denunciar falsas soluções e resistir à apropriação de nossos territórios, inclusive quando isso for justificado com alegações “verdes” ou “azuis” fraudulentas. Resistimos à mercantilização de nossos oceanos, águas e costas. Nós somos os oceanos, nós somos as águas, nós somos o povo!

6.13. O comitê de coordenação do WFFP explorará as possibilidades de desenvolver relatórios globais sobre a Agenda 30x30, a permuta de dívida por natureza e outras questões elaboradas em nossas resoluções, para garantir que nossos membros tenham acesso a informações adequadas. Isso é necessário para combater a narrativa dominante e as falsas soluções com as quais estamos sendo confrontados atualmente. Exploraremos formas de colaboração com organizações políticas alinhadas neste esforço.

7. A Agenda 30x30: Áreas marinhas protegidas e a conservação

7.1. A meta de conservar 30% dos oceanos (e da terra) até 2030 – conhecida como Agenda 30x30 ou Metas 30x30 e endossada pela Convenção das Nações Unidas sobre Biodiversidade no Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal em 2023 – representa uma ameaça para os pescadores e as pescadoras tradicionais. Esta abordagem vertical foi defendida por grandes ONGs ambientais, inclusive as seguintes: The Nature Conservancy, WWF, Wildlife Conservation Society, Conservação Internacional e Oceana, em fóruns internacionais, inclusive a COP Climática e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).

7.2. Embora a meta afirme que a conservação deva reconhecer os territórios indígenas e tradicionais, na prática, as Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são utilizadas como ferramentas para mercantilizar a natureza, desapropriar os povos pescadores e tomar seus territórios tradicionais. As metas 30x30, inclusive “Outras Medidas Eficazes de Conservação” (OECMs), aprofundam a financeirização da conservação, ao colocar o controle político dos territórios nas mãos das ONGs ambientais, ameaçando a autonomia política e os direitos consuetudinários dos povos pescadores. Embora não precisasse necessariamente se dar desta forma, a verdade é que atualmente as AMPs



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

são basicamente uma forma de “unidade de conservação-fortaleza”, que excluem, atacam e criminalizam os pescadores e as pescadoras tradicionais.

7.3. O WFFP rejeita o conceito de conservação-fortaleza vertical, inclusive as AMPs que excluem pescadoras e pescadores tradicionais e artesanais. O verdadeiro motor da destruição ambiental é o modelo capitalista de expansão econômica e extrativismo, e não nossas práticas de subsistência. A conservação-fortaleza é uma forma de ecofascismo. Ela possui elos profundos com o colonialismo e o apartheid, é baseada na separação violenta entre as pessoas e a natureza.

7.4. O WFFP denuncia as AMPs e quaisquer outras iniciativas de conservação que submetam os povos pescadores tradicionais à violência armada, ao assédio e à violência dos guardas florestais, bem como à militarização em terra, costas, águas e oceanos. Exigimos o fim dessa violência, da política de morte e da matança de nossos pescadores!

7.5 O WFFP denuncia as soluções baseadas no mercado que privatizam nossos territórios e os convertem em fontes de lucro para as corporações. Nossos territórios não estão à venda!

7.6. O WFFP reconhece o papel dos povos pescadores como guardiões tradicionais dos territórios oceânicos e fluviais. As pescadoras e os pescadores sabem melhor do que ninguém que é necessário proteger e conservar os ecossistemas e os territórios, e sabem como fazer isso. As iniciativas de conservação que restringem o acesso e o controle sobre os territórios tradicionais da pesca e comprometem o conhecimento e o modo de vida dos povos pescadores não são um meio de salvar nosso planeta. Os povos pescadores usaram e continuam usando diversas ferramentas jurídicas e políticas para defender seus próprios territórios e modos de vida, inclusive áreas marinhas protegidas (AMPs) e geridas por pessoas, em contextos específicos. No entanto, a justiça ambiental vive ou morre de acordo com a autonomia local na gestão eficaz focada nas pessoas e na participação democrática dos povos pescadores na proteção e regeneração de seus próprios territórios. Nós somos os oceanos, nós somos as águas, nós somos os povos – não pode haver conservação ambiental sem nós.

7.7. Os membros do WFFP, inclusive os povos indígenas, têm se envolvido em inúmeros esforços de conservação nas últimas décadas, inclusive a formação de zonas/territórios de conservação que se assemelham a áreas marinhas protegidas (AMPs) geridas por pessoas. Há inúmeros exemplos, em todo o mundo, em que os povos pescadores, em colaboração com o governo local e/ou nacional, estabeleceram e fizeram a gestão dessas áreas marinhas. Tais áreas de conservação atendem a nossos interesses e contribuem para uma conservação eficaz da natureza, além de serem criadas e geridas sem a interferência e o controle de agências estrangeiras, como as ONGs mencionadas acima (6.7 e 7.1).



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

7.8. O WFFP pede pela participação plena, efetiva e democrática dos povos pescadores no desenvolvimento e na implementação de quaisquer iniciativas de conservação que nos afetem. Os direitos e os territórios tradicionais e consuetudinários dos pescadores, inclusive o direito ao Consentimento Livre, Prévio e Informado para as comunidades indígenas, devem ser parte integrante de quaisquer esquemas de conservação.

7.9. O WFFP denuncia a crescente influência das ONGs ambientais nos territórios dos povos pescadores. Os povos dos oceanos, das águas e da pesca têm o conhecimento e a sabedoria para gerenciar seus próprios territórios. Os governos e as instituições internacionais devem apoiá-los nisso, e não enfraquecê-los, entregando a autoridade a atores distantes. Os governos devem investir em órgãos internacionais legítimos, como o CDH e a FAO, em vez de permitir que as finanças privadas pautem a ação. Exigimos a responsabilidade de nossos governos legítimos em todos os processos nacionais e internacionais, em vez de uma governança secreta por parte de corporações, ONGs e outros atores do setor privado.

Nós, do WFFP:

7.10. Continuaremos a atuar, em nível nacional e internacional, contra a conservação-fortaleza, as AMPs excludentes e as verticais e a favor da gestão centrada nas pessoas, com foco na defesa do conhecimento, dos direitos e dos territórios dos povos dos oceanos e das águas.

7.11. Produziremos materiais acessíveis e lançaremos uma campanha global contra a Agenda 30x30.

8. Permutas de dívida por natureza

8.1. Nos últimos anos, a maior organização de conservação do mundo, a The Nature Conservancy (TNC), concluiu uma série de “permutas de dívidas por natureza” em Seychelles, Belize, Equador e Barbados, e está em processo de negociação de acordos em outros países, inclusive Indonésia, África do Sul, Namíbia e Angola. Tais acordos impõem condições para as nações endividadas e têm por objetivo expandir a Agenda 30x30, os projetos Carbono Azul, as reformas de privatização da pesca e o Planejamento Espacial Marinho.

8.2. Os swaps ou as permutas de dívidas por natureza são negociados a portas fechadas e o público só fica sabendo das condicionalidades depois que elas são assinados. Dessa forma, o debate público é contornado, minando flagrantemente a democracia e excluindo completamente os pescadores e as pescadoras do debate sobre o controle de seus próprios territórios e recursos. Embora a The Nature Conservancy seja a maior



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

participante entre as organizações internacionais de conservação atualmente, outras estão seguindo na mesma trajetória.

Nós, do WFFP:

8.3. Rejeitaremos a permuta de dívidas por natureza e denunciaremos as organizações de conservação ecofascistas e outras empresas de consultoria e finanças por trás dessa nova onda de acordos de reestruturação de dívidas.

8.4. Insistiremos pela extinção de dívidas soberanas ilegítimas.

8.5. Colaboraremos com aliados para realizar mais análises e documentações sobre as permutas de dívida por natureza com o objetivo de informar todos os nossos membros sobre as ameaças de tais acordos e mobilizar forças para impedir a conclusão de qualquer novo acordo.

9. A Conferência dos Oceanos das Nações Unidas

9.1. A terceira Conferência dos Oceanos das Nações Unidas (United Nations Ocean Conference – UNOC), em 2025, que acontecerá na Costa Rica e na França, opera por meio de uma estrutura de governança antidemocrática baseada na “parceria igualitária” entre empresas, estados e ONGs ambientais. Essa ideia ganhou força desde a adoção da Agenda 21, em 1992, no Brasil, onde se afirmava que: “Os governos, as empresas e a indústria, inclusive as corporações transnacionais, devem fortalecer parcerias para a implementação dos princípios e critérios para o desenvolvimento sustentável”. Essa forma de governança contrasta fortemente com os órgãos democráticos da ONU, como a Organização para a Alimentação e a Agricultura, o Comitê de Pesca, o Comitê de Segurança Alimentar Mundial e o Conselho de Direitos Humanos, onde os governos definem a pauta, lideram as negociações e tomam decisões sem o envolvimento direto das empresas. Em vez disso, o UNOC se assemelha a um Fórum Econômico Mundial, onde CEOs, ONGs internacionais de conservação e doadores controlam a pauta, os termos de referência e os palestrantes.

9.2. Os principais resultados da UNOC incluem uma declaração não vinculante da conferência e uma enxurrada de compromissos voluntários por parte dos participantes, para os quais a ONU admitiu não haver monitoramento e acompanhamento sistemáticos. Ela reforça o consenso sobre o ODS 14, os “alimentos azuis” e a aquicultura industrial, a “economia azul sustentável” e o Quadro Global de Biodiversidade. Além disso, o UNOC serve como um espaço para que CEOs e executivos seniores de corporações transnacionais se reúnam com autoridades governamentais e ministros em busca de novos acordos comerciais.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

9.3. Como povos pescadores, fomos convidados a participar nas duas Conferências dos Oceanos das Nações Unidas nos termos e na agenda definidos pelos organizadores. Porém, na UNOC não temos liberdade para levantar nossas próprias questões e preocupações. Muitos atores – inclusive governos, órgãos da ONU, doadores filantrópicos e ONGs internacionais de conservação – têm seus próprios interesses em convidar nossos povos pescadores a participar. Para alguns, isso se resume a uma crença na retórica da “participação” sem qualquer análise dos desequilíbrios de poder, sobre quem define as pautas, quem decide e o que é decidido. Para outros, se trata de sustentar que nos incluíram e que “garantiram uma tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis”, conforme explicitado no ODS 16.

9.4. Os movimentos sociais – que representam pessoas de diferentes setores, países e regiões – estão divididos quanto à escolha de táticas de como se engajar ou se desengajar das UNOCs e espaços semelhantes. O fato de alguns representantes de movimentos serem “escolhidos a dedo” e receberem recursos para participar e, em alguns casos, receberem um “assento” nas chamadas intervenções de alto nível, está gerando divisões e tensões entre movimentos e dentro deles. Tais táticas de “dividir para conquistar” fazem parte do pacote, quando atores influentes convidam as pescadoras e os pescadores a participar da UNOC.

9.5. Com base em uma análise semelhante à anterior e na visão de que a participação serve apenas para legitimar a antidemocrática UNOC, o WFFP boicotou a UNOC em 2017, e organizou um evento paralelo à UNOC de 2022 (Conferência dos Povos do Oceano, <http://blueeconomytribunal.org/c-op-home/>).

Nós, do WFFP:

9.6. Organizaremos um evento paralelo à UNOC que ocorrerá na França, em 2025, com base nas experiências e lições do contraevento de 2022.

9.7. Reconheceremos as diversas perspectivas dos membros a respeito do engajamento/desengajamento da UNOC, o Comitê de Coordenação do WFFP emitirá uma declaração política firme afirmando nossa posição e a estratégia de participação do WFFP enquanto movimento global de pescadores.

10. Criminalização, militarização e violência:

10.1. Nossos povos pescadores estão sujeitos à violência, à criminalização e à militarização. Muitas de nossas comunidades pesqueiras estão sendo excluídas de nossos territórios tradicionais e nossos direitos consuetudinários estão nos sendo negados. Quando resistimos ou defendemos nossos direitos, com frequência estamos sujeitos à violência perpetrada pela polícia, pelas forças militares e paramilitares, pelas



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

organizações de segurança privadas e corporativas. Em muitos lugares, enfrentamos também a violência das gangues ilegais, de narcotraficantes e de violentos agentes de corporações corruptas. Além disso, as mulheres estão sujeitas à violência de gênero e as pessoas que se deslocam devido à migração forçada ou por motivos econômicos ou devido a desastres climáticos são especialmente vulneráveis. Além disso, muitos povos pescadores são “pegos no fogo cruzado” de conflitos armados em seus territórios tradicionais de pesca, enquanto ao mesmo tempo tem de lidar com os impactos sociais devastadores da crescente militarização, da judicialização e do encarceramento dos povos pescadores.

10.2. O WFFP denuncia todas as formas de criminalização dos povos pescadores, inclusive a que está associada a áreas de conservação e AMPs impostas de cima para baixo, à aquicultura industrial, à privatização costeira ligada ao turismo, às zonas econômicas exclusivas e às indústrias extrativas.

10.3. O WFFP denuncia a crescente militarização que ameaça a vida de nossos pescadores em regiões de fronteira e zonas de conflito, submetendo-os à violência, com evidências de tiroteios, detenções injustas e taxas crescentes de encarceramento sem julgamento ao tentarem acessar nossos locais tradicionais de pesca e comercializar nossas capturas. Denunciamos a crescente militarização do Mar Ocidental das Filipinas, que expõe nossos pescadores à violência e a riscos desnecessários.

10.4. Pedimos aos governos de todo o mundo que garantam que suas forças policiais e militares reconheçam sua principal obrigação de proteger os direitos humanos em vez da propriedade corporativa, e que se comprometam a proteger nossos povos pescadores, nossas comunidades pesqueiras e nossos equipamentos e ferramentas de pesca, em vez de nos perseguir ou criminalizar. Os governos devem cumprir as obrigações internacionais de direitos humanos, inclusive o direito de não sofrermos detenções arbitrárias.

10.5. Apoiamos o direito à autodeterminação de todos os povos que vivem sob ocupação.

10.6. Denunciamos toda a violência de gênero e a violência contra nossas mulheres, inclusive as mulheres indígenas que são ainda mais afetadas pela violência militarizada e privada. Denunciamos o feminicídio, o desaparecimento e o assédio de mulheres indígenas.

Nós, do WFFP:



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

10.7. Continuaremos a atuar junto ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, inclusive aos Relatores Especiais da ONU, sobre tópicos relevantes a fim de denunciar com mais eficácia, exigir a investigação e chamar a atenção para as violações dos direitos humanos de nossos povos pescadores.

10.8. Continuaremos a investigar, documentar e denunciar toda violência e criminalização contra os povos pescadores. O WFFP recorrerá aos Tribunais dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca, bem como a outras formas de investigação e documentação, para obter justiça e combater a contínua militarização, criminalização e judicialização de nossos povos pescadores.

11. Palestina

11.1. Nós, os povos pescadores do mundo unidos no WFFP, estamos chocados com o genocídio em curso contra nossos companheiros pescadores em Gaza e a população palestina como um todo. Reconhecemos que a soberania alimentar e o direito à autodeterminação estão intimamente ligados. Nós, que ganhamos a vida do rio ao mar, reconhecemos que os palestinos em Gaza não precisam de palavras, eles precisam de ação por parte daqueles que ainda acreditam na igualdade e na liberdade para todos. Eles não precisam de nossa simpatia, mas sim de uma verdadeira solidariedade transnacional enraizada em nossa luta conjunta pela humanidade e pela justiça para acabar com o genocídio e permitir que Gaza e seu povo vivam.

Nós, do WFFP:

11.2. Condenaremos o genocídio contra o povo palestino e exigimos o fim desse genocídio em todas as plataformas de ação do WFFP.

11.3. Apoiaremos o trabalho de responsabilização total dos autores desses crimes hediondos de acordo com o direito internacional.

11.4. Apoiaremos os palestinos e seu direito à autodeterminação para um Estado independente da Palestina.

11.5. Apoiaremos a reconstrução de Gaza por meio de apoio direto aos membros do WFFP e aos pescadores de Gaza.

11.6. Recusaremos a narrativa única hegemônica dominante e apoiaremos todos os esforços para aumentar a conscientização sobre a Palestina, seu povo e sua história.

12. Tribunais dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

12.1. As ondas de mobilização impulsionadas pelos tribunais dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca, que ocorreram no Sri Lanka, na Índia, em Bangladesh, na Tailândia, na Indonésia, no Brasil e, recentemente, na África do Sul, são fóruns poderosos de justiça organizados por membros do WFFP para testemunhar e documentar os depoimentos e as experiências de abusos dos direitos humanos enfrentados por nossas comunidades pesqueiras tradicionais. Os tribunais são usados pelos membros do WFFP para exigir ações políticas, aumentar a conscientização sobre as ameaças e criar solidariedade nacional, regional e internacional para exigir a proteção dos direitos dos povos pescadores.

12.2. Embora os veredictos dos tribunais dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca não sejam juridicamente vinculantes, eles têm desempenhado um importante papel político e simbólico, denunciando o fracasso dos Estados e dos órgãos internacionais de direitos humanos em garantir o acesso à justiça e a proteção dos direitos das comunidades pesqueiras tradicionais. Desde o foco na economia azul no Oceano Índico até um tribunal popular permanente sobre a economia oceânica e os povos das águas no Brasil e um tribunal de pescadores na África do Sul, cada um dos tribunais dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca envolveu mobilizações de massa. Os tribunais surgiram como uma plataforma para combater as narrativas dominantes que minimizam as lutas enfrentadas pelos povos pescadores e garantir que as vozes e articulações dos povos pescadores estivessem no centro das discussões nas audiências, nas deliberações de júri e nos eventos pós-tribunal conexos. Os tribunais revelaram lutas compartilhadas, tecendo redes de solidariedade e ampliando as discussões políticas e os debates dentro do movimento sobre as principais estratégias políticas. Um relatório sobre as principais conclusões, desenvolvido pelo WFFP e pelo TNI, já serviu como uma poderosa ferramenta de defesa, utilizada durante a Cúpula da Pesca de Pequena Escala e a reunião do COFI de 2024.

Nós, do WFFP:

12.3. Juntamente com aliados e apoiadores, desenvolveremos um relatório de metodologia para oferecer orientação e apoio a outras organizações-membro interessadas em continuar o processo de organização de tribunais em suas próprias regiões e países.

12.4. Incentivamos todos os membros a fazer uso do Relatório do Tribunal, que já foi traduzido para o inglês, o francês, o espanhol e o português, em espaços de defesa onde isso for relevante, para destacar as violações de direitos humanos e outras questões destacadas pelo relatório. Este recurso é disponibilizado gratuitamente a todos os membros para que possam adaptá-lo, imprimir-lo e distribuí-lo da maneira que acharem melhor.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

12.5. O WFFP fará campanha e se mobilizará para um Tribunal Internacional dos Povos dos Oceanos, das Águas e da Pesca no âmbito da próxima Assembleia Geral do WFFP, buscando, globalmente, dignificar e exigir o fim da destruição, da violência e a proteção das identidades, dos territórios e dos modos de vida dos povos pescadores.

13. Formação política

13.1. O WFFP, como um movimento transnacional de pescadores, reúne povos pescadores de todas as culturas e regiões para construir poder político e defender nossos direitos, nossos territórios, nossas vidas e nossos meios de subsistência. Este é um trabalho político complicado que exige o enfrentamento tanto de estruturas de poder arraigadas quanto de dinâmicas políticas em constante evolução ao nível local, nacional e internacional. Por conseguinte, há uma grande necessidade de processos contínuos de formação política e educação dentro e entre os membros do WFFP, fortalecendo mutuamente nossa análise, compreensão e práticas e garantindo o intercâmbio intergeracional e inter-regional.

Nós, do WFFP:

13.2. Asseguraremos que a participação no Comitê de Coordenação (CC) ofereça a oportunidade para que os membros do CC continuem a desenvolver seus conhecimentos e habilidades políticas por meio de treinamentos direcionados e formação política.

13.3. Continuaremos a desenvolver espaços de intercâmbio inter-regional e intergeracional, inclusive webinários, treinamentos e reuniões presenciais.

13.4. Juntamente com os principais aliados, continuaremos a desenvolver publicações acessíveis sobre os principais tópicos de relevância política, como muitos dos mencionados nestas resoluções.

13.5. O CC estabelecerá um grupo de trabalho sobre formação política, com forte participação de delegados jovens, a fim de identificar oportunidades e prioridades em termos de formação ou treinamento político.

14. Povos indígenas

14.1. O WFFP reconhece a [Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas](#), que inclui todos os Pescadores e Pescadoras Indígenas ao redor do mundo, e se compromete a não reproduzir as mesmas estruturas imperialistas que regem as instituições contra as quais nossos movimentos estão lutando. Atualmente, há instituições e organizações que utilizam os Povos Indígenas como “garotos-propaganda” de suas falsas soluções para a crise climática, com o fim de obter financiamento e recursos, alegando que esses são destinados às comunidades



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

indígenas. A realidade é que, com grande frequência, tais recursos obtidos em nome dos Povos Indígenas raramente chegam às comunidades indígenas ou ajudam a reduzir nosso sofrimento. Em vez disso, na realidade, os povos indígenas são ainda mais prejudicados porque isso atrasa a adoção de soluções reais e a presença da verdadeira liderança dos povos indígenas em espaços onde o nosso futuro está sendo discutido sem nós.

14.2. O WFFP reconhece que nossos povos indígenas são os que mais sofrem com o capitalismo e o imperialismo. Os governos dissociaram a terra do mar por meio de reformas políticas e projetos de desenvolvimento, porém os Povos Indígenas têm coexistido com a natureza e a proteção dos ecossistemas desde tempos imemoriais. Para os Povos Indígenas, a terra e o mar estão intrinsecamente conectados, e não é de surpreender que os territórios indígenas geralmente abranjam os mais altos níveis de biodiversidade em todo o mundo.

14.3. Atualmente, os Povos Indígenas estão se tornando os “refugiados da conservação”, deslocados de suas próprias terras e áreas de pesca em nome da conservação por pessoas, organizações e corporações que afirmam se preocupar com o meio ambiente e veem os Povos Indígenas como dissociados dele. Isso é totalmente inaceitável e nós rejeitamos as falsas soluções como os “Blue Bonds” (o títulos de dívida azuis) e a Agenda “30x30”. Conforme enfatizado na resolução 7.7, os Povos Indígenas apresentam suas próprias propostas para a conservação da natureza que devem ser reconhecidas e apoiadas como soluções reais.

Nós, do WFFP:

14.4. Respalamos os Povos Indígenas na responsabilização das instituições por seus compromissos com nossos Pescadores Indígenas, inclusive a exigência de que os Povos Indígenas sejam incluídos na tomada de decisões em órgãos reguladores da pesca (nacional e internacionalmente) e que solicitem reparações financeiras.

14.5. Garantiremos o envolvimento e a participação de nossos Povos Indígenas na tomada de decisões dentro de nosso movimento. O conhecimento e as práticas de pesca dos Povos Indígenas estão no centro da visão de nosso futuro coletivo.

14.6. Nos comprometemos com levar a educação baseada no conhecimento indígena para os jovens e seus membros, de modo que essa compreensão da interconexão entre espécies e ecossistemas permaneça forte para as gerações vindouras. A transmissão do conhecimento e da sabedoria dos mais velhos aos nossos jovens é fundamental na luta contra o desaparecimento do conhecimento indígena e na proteção de nossos oceanos, águas continentais e costeiras e manguezais. Os Povos Indígenas são nossos especialistas em conservação e estão mais bem equipados para



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

liderar e implementar estratégias de mitigação climática com base nos Conhecimentos Ecológicos Tradicionais e em sua conexão ancestral e contínua com as águas, os lugares e as espécies em seus territórios tradicionais.

15. Pesca continental

15.1. Os rios, que são a força vital dos ecossistemas e das comunidades, estão sob ataque implacável. Mais da metade dos rios do mundo enfrentam hoje níveis de água em declínio e 16 grandes rios estão secando devido às mudanças climáticas, poluição, construção de barragens, interligação de rios, aquicultura e atividades industriais sem controle.

15.2. Os lagos estão sob ameaças semelhantes, como também sofrem com o aumento da temperatura da água, o que afeta severa e negativamente a vida aquática. Muitos lagos sofrem quedas nos níveis de água, enquanto outros, como o lago Turkana, no Quênia, sofrem drásticos aumentos regulares dos níveis de água.

15.3. Os rios e lagos estão intrinsecamente conectados ao mar. A destruição dos rios também afeta negativamente os ecossistemas estuarinos e costeiros, com impactos socioculturais devastadores que ameaçam nossos modos de vida tradicionais de pesca. Além disso, há a apropriação e o arrendamento de nossas águas interiores para a aquicultura industrial, a construção de barragens, entre outras iniciativas que destroem e poluem nossos territórios de pesca, deslocando nossos povos pesqueiros. A poluição a jusante do rio mata a vida marinha e impede a reprodução de muitas espécies de peixes e crustáceos. A construção de barragens não permite que os peixes – por exemplo, o salmão – migrem e se reproduzam.

15.4. A degradação catastrófica de rios e lagos está provocando a perda de biodiversidade, obrigando nossas comunidades pesqueiras a se deslocarem e ameaçando nossas vidas, bem como a subsistência de centenas de milhões de pescadores continentais que dependem dessas águas.

15.5. Os governos de todo o mundo priorizam a Economia Azul, favorecendo os interesses corporativos e privados em detrimento dos meios de subsistência das comunidades. Em todo o mundo, rios e lagos foram privatizados ou desviados, deslocando inúmeros de nossos povos pescadores e silenciando suas vozes.

15.6. O papel das mulheres na pesca continental, inclusive no processamento e comércio de peixes, está cada vez mais comprometido à medida que os recursos pesqueiros estão diminuindo e os territórios continentais são apropriados por corporações, agentes privados e governos para dar lugar ao chamado desenvolvimento econômico. A construção de estradas, represas, parques eólicos e



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

outros projetos de infraestrutura são alguns dos principais fatores de expropriação de milhões de pessoas sob a bandeira de uma Economia Azul sustentável.

15.7. Reiteramos nossa oposição à Economia Azul e a conceitos semelhantes que continuamente minam os direitos humanos. Resistimos a essa “maquiagem azul”.

Nós, do WFFP:

15.8. Defendemos o reconhecimento explícito da pesca continental em estruturas nacionais e internacionais, garantindo sua inclusão em políticas, abordando a soberania alimentar, a adaptação climática e a restauração ecológica. Daremos prioridade à pesca continental em nossa participação em espaços e processos intergovernamentais, inclusive órgãos da ONU, com ênfase especial nas mudanças climáticas.

15.9. Defenderemos a gestão comunitária e sustentável dos recursos e promoveremos iniciativas de restauração de base comunitária, como o reflorestamento de manguezais, a reabilitação de ecossistemas e a restauração de nossos direitos sociais e culturais.

15.10. Fortaleceremos os povos pescadores de águas continentais por meio de capacitação, mobilização de base e defesa da governança local, com ênfase no reconhecimento e no apoio ao papel fundamental das mulheres na produção e reprodução das pescarias e dos modos de vida continentais.

15.11. Responsabilizaremos os governos e as empresas pela poluição, destruição do habitat e deslocamento das comunidades. Exigiremos o cumprimento das obrigações de direitos humanos e reparações para as comunidades afetadas.

15.12. O WFFP fortalecerá o Grupo de Trabalho de Pesca Continental para aprimorar sua coordenação, facilitar o compartilhamento de conhecimento e defender reformas políticas significativas. Juntamente com os principais aliados, o WFFP realizará uma pesquisa robusta sobre a pesca em águas continentais, enfatizando a coleta e a documentação de dados e narrativas do próprio WFFP. Um estudo das leis que protegem a natureza e a pesca em águas continentais precisa ser realizado. No contexto das mudanças climáticas, nosso conhecimento tradicional sobre a pesca em águas interiores deve ser integrado às políticas de pesca em todos os níveis. O Grupo de Trabalho de Pesca Continental será coordenado por uma pessoa da pesca continental.

16. Assembleia de Jovens



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

16.1. Os e as jovens dos povos pescadores são excluídos dos papéis de liderança e dos processos de tomada de decisão dentro da comunidade e também fora do setor pesqueiro. Essa exclusão silencia nossas perspectivas e deixa questões críticas sem solução.

16.2. As lutas e os estigmas socioculturais associados à pesca levaram muitos de nossos jovens pescadores e de nossas jovens pescadoras a aceitar oportunidades de trabalho precárias longe de seus territórios de pesca, muitas vezes levando à migração para áreas urbanas ou para outros países, tornando-nos migrantes não por nossa escolha. Essa migração está ameaçando nosso patrimônio e cultura, diminuindo o trabalho e a base de conhecimento dentro das comunidades, ameaçando sua viabilidade a longo prazo. Nossas e nossos jovens estão enfrentando grandes desafios associados à perda de modos de vida tradicionais, o que está levando a problemas de saúde mental, aumento do abuso de substâncias e violência, com impactos desiguais sobre meninas e mulheres.

Nós, do WFFP:

16.3. Concordamos, nesse contexto, enquanto Assembleia de Juventude, com a importância de formar um Grupo de Trabalho da Juventude do WFFP (GTJ). Para operacionalizar o GTJ, será formado um grupo de coordenação composto por um jovem para cada uma das quatro regiões do WFFP. A Assembleia da Juventude proporá nomes para os representantes do grupo de coordenação do GTJ.

16.4. Realizaremos formação para os jovens pescadores sobre o uso de instrumentos de defesa de direitos humanos, como as Diretrizes de Pesca de Pequena Escala, a UNDROP e outros mecanismos da ONU para promover as lutas dos jovens nas comunidades pesqueiras.

16.5. Desenvolveremos escolas de educação política para fortalecer a compreensão e a ação política coletiva entre os jovens de nossos povos pescadores no setor pesqueiro. O currículo escolar deve incluir tópicos que abordem a pesca, a aquicultura e outros temas tratados nestas resoluções.

16.6. Forneceremos treinamento em áreas críticas, como segurança no mar e direitos jurídicos, em colaboração com organizações de pescadores e outras instituições.

16.7. Defenderemos a inclusão da pesca tradicional nos currículos escolares, tal como a agricultura, para destacar a sua importância e inspirar interesse entre os estudantes e nossas novas gerações de pescadores.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

16.8. Educaremos os jovens de nossos povos pescadores e suas famílias sobre o poder e a importância dos direitos consuetudinários de posse para garantir sua reivindicação, proteção e compreensão.

16.9. Organizaremos oficinas que utilizem a arte, como o desenho, a composição de música, poesia e dança, para conectar nossos jovens com a pesca e permitir que expressem suas experiências, lutas e aspirações.

16.10. Exploraremos e utilizaremos tecnologias que permitam fortalecer os mercados locais, tornando o modo de vida da pesca mais sustentável e viável para as gerações mais jovens de pescadores.

16.11. Identificaremos e compartilharemos histórias de sucesso das comunidades pesqueiras para inspirar e motivar as gerações mais jovens por meio de documentação e trocas de conhecimento entre os jovens dos povos pescadores, bem como trocas e orientação entre gerações.

16.12. Alteraremos o nosso estatuto para garantir a inclusão de, no mínimo, dois de nossos representantes jovens no Comitê de Coordenação. O Comitê Coordenador formará um subcomitê para propor emendas ao estatuto para tratar deste assunto e apresentará o estatuto emendado para validação na 9ª Assembleia Geral. O comitê deve incluir, no mínimo, um representante dos jovens indicado pelo GTJ.

16.13. O Comitê de Coordenação do WFFP se esforçará para garantir que recursos suficientes sejam alocados para o GTJ a fim de implementar as ações descritas acima.

17. Assembleia de mulheres

17.1. As mulheres pescadoras, coletoras e catadoras de mariscos desempenham um papel histórico na proteção, na reprodução e no cuidado com os modos de vida da pesca, e foram submetidas a formas históricas e contínuas de opressão, que se sobrepõem com formas de opressão racistas, classistas, etarista e capacitistas. Acreditamos na união das mulheres de diversas culturas e modos de vida pesqueiros para liderar o caminho do empoderamento de nossas comunidades pesqueiras tradicionais.

17.2. O WFFP exorta nossos governos a proteger a dignidade e os direitos das pescadoras, coletoras e catadoras de mariscos em todos os lugares, inclusive o direito à educação e à previdência social – saúde, aposentadoria, assistência e apoio a pessoas com deficiência. Os direitos das mulheres constituem direitos dos povos pescadores e direitos humanos.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

17.3. O WFFP afirma que as “mulheres pescadoras”, as “mulheres coletoras de peixes” e as “coletoras de frutos do mar” constituem elementos centrais de nosso movimento global e pretendemos garantir que suas identidades e lutas sejam reconhecidas e incluídas em todas as comunicações e garantir o uso de linguagem inclusiva de gênero.

17.4. O WFFP e suas organizações membros rejeitam todas as formas de violência e discriminação de gênero dentro e fora de nossas comunidades. Nosso objetivo é reconhecer e apoiar as representantes das mulheres pescadoras que lutam contra o patriarcado e mobilizam a soberania alimentar em nossas comunidades, organizações e movimentos de povos pescadores, bem como em quaisquer fóruns regionais e globais.

Nós, do WFFP:

17.5. Afirmamos a importância vital de garantir a segurança e o respeito das mulheres representantes em todos os espaços do WFFP e nos esforçaremos para concretizar o princípio da representação igualitária em todos os níveis de tomada de decisão dentro do WFFP e de suas organizações-membro.

17.6. Continuaremos a apoiar a Assembleia das Mulheres; garantiremos que a Assembleia das Mulheres ocorra em todas as Assembleias Gerais e apoiaremos a organização das Assembleias das Mulheres Pescadoras em todos os Fóruns Regionais.

17.7. Declaramos o dia 5 de novembro o Dia Internacional da Mulher Pescadora e convocaremos campanhas de ação em comemoração a este dia todos os anos.

17.8. Sob a liderança do Grupo de Trabalho das Mulheres, iniciaremos uma campanha global seguintes moldes de “Recuperando as águas, reinventando o futuro da terra” – um programa educativo e de alcance para todos os países-membro que desafiará os vários projetos da economia azul, petróleo e gás, projetos térmicos, projetos de mineração costeira e oceânica.

17.9. Nos comprometemos a combater a violência de gênero dentro e fora do movimento por meio do desenvolvimento e da implementação de uma política e estratégia de igualdade de gênero contra a discriminação, o assédio e o abuso sexual de mulheres.

17.10. Afirmamos nosso compromisso com as lutas das mulheres e os movimentos populares de pescadoras feministas como centrais para a soberania alimentar, reconhecendo que não há libertação dos povos pescadores sem a libertação das mulheres pescadoras!



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

18. Fórum Global Nyéléni

18.1. O Comitê Internacional de Planejamento sobre Soberania Alimentar (CIP) é uma coalizão de movimentos globais de soberania alimentar, representando mais de 300 mil organizações de pessoas em todo o mundo. O WFFP é um dos principais movimentos globais do CIP e tem participado ativamente de sua coordenação há duas décadas. Em 2019, o CIP, com a participação do WFFP, iniciou um processo para um novo Fórum Global Nyéléni, que ocorrerá em setembro de 2025 e que proporcionará um espaço para construir alianças e convergências entre movimentos globais, inclusive feministas, antirracistas, pela saúde dos povos, pela justiça climática, pela extinção da dívida e outros movimentos globais importantes. Este processo oferece a oportunidade para que os movimentos globais de base construam seu poder coletivo e articulem estratégias e metas comuns.

Nós, do WFFP:

18.2. Participaremos ativamente do Processo Nyéléni, incluindo a indicação de delegados para participar do Fórum Global Nyéléni; participaremos do Comitê Diretor Global; e participaremos dos Grupos de Trabalho Nyéléni, conforme apropriado.

18.3. Buscaremos oportunidades no espaço e no processo Nyéléni para construir novas alianças, coalizões e planos de trabalho coletivo com movimentos internacionais alinhados em nível nacional, regional e internacional.

18.4. Garantiremos que os delegados e as delegadas que participarem do Fórum Global Nyéléni compartilhem as percepções obtidas nesse espaço dentro do WFFP, para que toda a organização e seus membros possam se beneficiar do processo e debater os encaminhamentos mais apropriadas.

19. Comitê Internacional de Planejamento para Soberania Alimentar (CIP) e as Diretrizes da Pesca de Pequena Escala da ONU

19.1. O IPC é uma plataforma global autônoma e auto-organizada de produtores de alimentos de pequena escala e organizações de trabalhadores rurais e movimentos sociais de base comunitária, cujo objetivo é promover a agenda da Soberania Alimentar a nível global e regional. O WFFP é um dos membros ativos e proeminentes do CIP e atua em seu Comitê de Facilitação e no Comitê de Pesca. O CIP representa mais de 6.000 organizações e 300 milhões de produtores de alimentos de pequena escala, que compartilham os princípios e os 6 pilares da Soberania Alimentar, conforme descrito na Declaração de Nyéléni de 2007.

19.2. O grupo de trabalho de Pesca do CIP é composto por representantes do WFFP, do Conselho Internacional do Tratado do Índio (International Indian Treaty Council – IITC) da Via Campesina e do Fórum Mundial dos Pescadores e Trabalhadores da Pesca



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement
No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750
Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

(World Forum of Fish Harvesters and Fish Workers – WFF). Por meio dessa plataforma, dialogamos e debatemos com agentes governamentais e intergovernamentais da FAO e do Comitê de Pesca da ONU sobre o processo de implementação das Diretrizes para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável (Diretrizes PPE), entre outros. Por meio do CIP, conseguimos estabelecer relações com os funcionários da FAO da ONU, que continuam a apoiar o nosso trabalho.

19.3. O CIP formou estruturas regionais (América Latina e Caribe; África; e Ásia-Pacífico) para a implementação das Diretrizes PPE. Participamos dessas estruturas regionais, chamadas de Grupos Consultivos Regionais.

19.4. A Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo (CGPM) é uma organização regional de gerenciamento de pesca ligada à FAO. Com 22 países-membro e a União Europeia, seu principal objetivo é garantir o gerenciamento sustentável dos recursos marinhos vivos no Mediterrâneo e no Mar Negro. O WFFP ainda não faz parte da CGPM.

19.5. As Diretrizes PPE foram aprovadas em 2014. Embora ainda não tenham sido implementadas - como concluiu um estudo global em 2022 – as Diretrizes são utilizadas como um instrumento para participação nas sessões bianuais da COFI e para interagir com os funcionários da FAO e o Bureau da COFI nos períodos entre sessões (entre as sessões da COFI). Juntamente com o Conselho de Direitos Humanos da ONU (resolução 20) e o Mecanismo da Sociedade Civil e Povos Indígenas (MSCPI) (resolução 21), o COFI e a FAO se assemelham a órgãos democraticamente estruturados da ONU e é fundamental que o WFFP continue trabalhando com e dentro destes órgãos específicos da ONU.

Nós, do WFFP:

19.6. Como parte do Grupo de Trabalho de Pesca do CIP, participaremos do período entre sessões para garantir que nossos problemas e prioridades sejam considerados na definição da agenda para a próxima sessão do COFI.

19.7. Nomearemos dois representantes da Europa para participar e representar o WFFP na Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo.

19.8. Conduziremos sessões de treinamento e compartilhamento de informações para entender os procedimentos e as estruturas da FAO e da COFI. Isso se aplica tanto aos representantes do WFFP no CIP quanto à toda a base de membros.

19.9. Buscaremos a implementação das Diretrizes PPE de forma a aproveitar a solidariedade entre os grupos relevantes. É sempre preciso lutar pela implementação



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

no que concerne à pesca marinha, continental e indígena, de forma a unir esforços entre os membros do WFFP. Também buscaremos explorar e utilizar as Diretrizes de Propriedade para fortalecer nosso trabalho de proteção dos direitos dos pescadores e fortalecer as alianças com outras comunidades cujos meios de subsistência dependem de recursos naturais.

19.10. Os membros do WFFP devem continuar a realizar avaliações em nível nacional da implementação das Diretrizes PPE. Este trabalho deve ser apoiado e coordenado pelos órgãos regionais do CIP Pesca.

20. Conselho de Direitos Humanos da ONU e a Declaração dos Direitos dos Camponeses

20.1. O WFFP nomeou dois representantes para se engajarem com o Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH) para garantir nossa participação nas suas Sessões Intergovernamentais.

20.2. A Declaração dos Direitos dos Camponeses e das Pessoas que Trabalham em Áreas Rurais (United Nations Declaration on the Rights of Peasants and Other People Working in Rural Areas – UNDROP) foi endossada pelo CDH em 2019. O WFFP desempenhou um papel fundamental para garantir que os povos pescadores participassem do processo de desenvolvimento desta declaração juntamente com a Via Campesina, que iniciou o processo há mais de uma década. A declaração estabelece a proteção dos direitos de camponeses, pescadores, agricultores, pastores e outros grupos constituintes.

20.3. O WFFP também se envolveu com sucesso com o Relator Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação e contribuiu com insumos para o primeiro relatório da ONU sobre pesca desenvolvido e apresentado pelo Relator Especial ao CDH.

Nós, do WFFP:

20.4. Continuaremos a atuar junto aos Relatores Especiais da ONU como forma de colocar nossas questões na agenda do CDH.

20.5. Continuaremos a nos engajar nos processos do CDH, inclusive procedimentos especiais e órgãos de tratados, como forma de colocar as questões dos pescadores no centro dos processos de governança global de direitos humanos.

20.6. Continuaremos a planejar e convocar eventos paralelos às sessões do CDH, juntamente com a FIAN International e outros aliados.

21. Mecanismo da sociedade civil e dos povos indígenas



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

21.1. As comunidades pesqueiras em todo o mundo sofrem com a desnutrição e a insegurança alimentar. O Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA) é um espaço relevante dentro das Nações Unidas que desenvolve intervenções globais que poderiam trazer benefícios aos pescadores, desde que considere as condições reais que as comunidades enfrentam, inclusive o roubo de terras oceânicas, a injustiça climática, as desigualdades de gênero e de outras relações sociais. O Mecanismo da Sociedade Civil e dos Povos Indígenas (MSCPI) é uma plataforma estabelecida principalmente para os movimentos sociais globais e ONGs de apoio que subscrevem aos princípios avançados pelos movimentos sociais, comumente referidos neste espaço como constituintes, representando os povos pescadores, camponeses, as mulheres, pastores, etc., com o intuito de se engajarem com os vários braços do CSA (escritório, plenária, grupos de trabalho, etc.). O WFFP acredita que o MSCPI é um mecanismo apropriado para transmitir a voz dos pescadores e, nesse espaço, o WFFP tem tido um bom relacionamento com outros movimentos sociais.

Nós, do WFFP:

21.2. Continuaremos a participar ativamente das sessões do CSA e coordenaremos o grupo de pescadores que se engajarão nos processos do MSCPI e do CSA.

21.3. Assumiremos um papel proativo no processo do CSA de elaboração de uma nova política de pesca do CSA. Este processo está programado para começar na sessão do CSA de 2027, mas o trabalho preparatório já começa neste próximo ano (2025). O WFFP utilizará esta oportunidade para colocar sua própria pauta e posicionamentos, e para combater a influência dos atores do setor privado que também farão parte do processo.

22. Rede ESCR (ESCR-NET)

22.1. A Rede ESCR ou Rede Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais é uma rede de mais de 250 ONGs, movimentos sociais e ativistas de 75 países que trabalha para construir um movimento global para a obtenção de direitos humanos e justiça social para todos. Os membros da ESCR-Net trabalham sobre várias questões - Mulheres e ESCR, Responsabilidade Corporativa, Litígio Estratégico, Política Econômica, Monitoramento de ESCR e Movimentos Sociais. A ESCR-Net também coordena um Sistema de Solidariedade (SOS), aproveitando o poder coletivo da Rede para lidar com ameaças urgentes aos defensores dos direitos humanos. Esta rede é uma importante aliada do WFFP. Eles planejam lançar uma campanha para criar um movimento global de direitos humanos. Os pontos principais da declaração que delineia sua campanha podem ser encontrados no documento "Our Common Future" (Nosso Futuro Comum) no site da ESCR-Net. Propomos nos engajar com eles para participar do lançamento da e levar adiante a campanha em colaboração para garantir os direitos econômicos, sociais e culturais das comunidades pesqueiras. O CC facilitará este engajamento.



WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES(WFFP)

Forum mondial des populations de pêcheurs

International Secretariate: Secretary General, WFFP, National Fisheries Solidarity Movement

No:10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka Ph: +94773184532 / +94312239750

Email: nafsosl@gmail.com or wffp.c.officer@gmail.com ; <https://wffp-web.org/>

Nós, do WFFP:

22.2. Orientaremos as organizações-membro a se engajarem nas várias campanhas com base nos grupos de trabalho da ESCR-Net.

22.3. Incentivaremos as organizações-membro do WFFP para que se tornem membros da ESCR-Net.

23. Fórum de Agricultores

23.1. O Fórum de Agricultores (Farmers' Forum – FAFO), criado em 2005, é um processo contínuo e horizontal de consulta e diálogo entre organizações de pequenos agricultores e produtores rurais de todo o mundo, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e nossos Estados Membros. O FIDA é uma das organizações sediadas em Roma e se volta a fornecer empréstimos. Nesse espaço, estão presentes o WFFP, o WFF e a Via Campesina, bem como organizações de pastores e de mulheres. O WFFP faz parte do comitê de direção desde o início. Agora estamos chegando a um estágio de regionalização. A cada dois anos, eles vinham convocando uma reunião em Roma, mas agora estão tentando minimizar as viagens a Roma e propondo a realização de reuniões como subgrupos em outras regiões. Atualmente, o WFFP faz parte do grupo regional asiático. Propomos que outros membros do WFFP participem de outros processos regionais. O WFFP deve nomear representantes de cada um dos fóruns continentais para isso e para mantermos nossa presença a nível global no FIDA.

Nós, do WFFP:

23.2. Direcionaremos as organizações-membro do WFFP para que participem e representem a agenda política do WFFP nos fóruns regionais/continentais do FIDA e do FAFO.